



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO**

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

**UMA ODE À MASCULINIDADE: O CRESCIMENTO DE GRUPOS
MASCULINISTAS NO BRASIL E SUAS MANIFESTAÇÕES NA INTERNET**

ORIENTADOR (A): Prof^ª Dra^a Priscila Medeiros
ALUNA (O): Isabelle de Carvalho Silva Guedes

Maceió/AL, 22 de novembro de 2024

ISABELLE DE CARVALHO SILVA GUEDES

**UMA ODE À MASCULINIDADE: O CRESCIMENTO DE GRUPOS
MASCULINISTAS NO BRASIL E SUAS MANIFESTAÇÕES NA INTERNET**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
(modalidade projeto experimental) apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
bacharel/a em Jornalismo pela Universidade
Federal de Alagoas.

Orientador/a): Prof. Priscila Medeiros

Maceió/AL, 22 de novembro de 2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

- G924u Guedes, Isabelle de Carvalho Silva.
Uma ode à masculinidade: o crescimento de grupos masculinistas no Brasil e suas manifestações na internet / Isabelle de Carvalho Silva Guedes. – 2024.
17 f : il.
- Orientadora: Priscila Medeiros.
Relatório (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.
- Bibliografia: f. 12-13.
Apêndices: 14-17.
1. Redes sociais. 2. Movimentos masculinistas – Brasil. 3. Internet. I. Título

CDU: 070:004.738.5

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR (A): ISABELLE DE CARVALHO SILVA GUEDES

**UMA ODE À MASCULINIDADE: O CRESCIMENTO DE GRUPOS
MASCULINISTAS NO BRASIL E SUAS MANIFESTAÇÕES NA INTERNET**

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do
Curso de Jornalismo da Universidade Federal de
Alagoas e aprovado em 22 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Priscila Muniz de Medeiros (orientadora)

Profª Drª Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel

Profª Drª Laís Barros Falcão de Almeida

SUMÁRIO

1. Descrição do Produto	5
2. Objetivos	6
3. Pesquisas realizadas	7
4. Processo de produção	9
5. Resultados	11
Referências.....	12
Anexos/Apêndices.....	13

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O presente produto intitulado “Uma ode à masculinidade: o crescimento de grupos masculinistas no Brasil e suas manifestações na internet”¹, trata-se de uma reportagem multimídia apurada, escrita, estilizada e publicada por mim, graduanda do curso de Jornalismo, Isabelle Guedes. O texto apresenta o tema principal, que é introduzido com o movimento masculinista mais popular, o redpill; a partir disso, o leitor é apresentado ao universo masculinista, inicialmente, entendendo sua origem, onde costumeiramente ele é encontrado e os pormenores tais como aspectos que circundam o movimento.

Um dos tópicos iniciais é apresentar onde o tipo de conteúdo se encontra e o principal meio de impulsionamento e alcance deste, que são as plataformas digitais e redes sociais. Para levar o leitor a entender a razão da identificação de homens com o movimento conservador, foi apresentado o tópico “Conservador? eu”, que faz alusão àqueles que não se identificam diretamente, apesar de terem ideias reacionárias. Também é trabalhado o extremo do movimento, exemplificado com ataques às escolas ou individualmente aos sujeitos que defendem a masculinidade e o que acredita ser a superioridade.

As imagens que não foram autorais, como capturas de telas e imagens de outros fotógrafos, estão creditadas e também são importantes na composição do produto. Também foram usados áudios dos especialistas para complementar o que foi falado no texto, a fim de enriquecer o material. A reportagem conta com um vídeo, que foi produzido com intuito de esclarecer sobre o algoritmo, importante para entender o tópico em que é trabalhado a questão das plataformas e redes sociais.

Todo o material está hospedado no site Wix, plataforma de criação de sites de maneira simplificada, que permite configuração e personalização de conteúdos. A reportagem está publicada conforme tudo que foi produzido anteriormente e adaptada conforme mudanças necessárias para a plataforma.

¹ Disponível no link <https://reportagemjor.wixsite.com/odeamasculinidade>

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL:

O produto tem como objetivo apresentar, discutir e levar o leitor a entender o fenômeno do crescimento dos movimentos masculinistas no Brasil, analisando sob a ótica das plataformas e redes sociais.

2.2 ESPECÍFICOS

1. Apresentar os movimentos masculinistas, suas vertentes e diferença entre eles;
2. Discutir a masculinidade entre homens brasileiros de 15 a 35 anos;
3. Procurar entender o que está por trás da expansão dos movimentos masculinistas no Brasil;
4. Tratar do papel desempenhado pelas plataformas e mídias sociais na consolidação, expansão e captação de novos seguidores.

3. PESQUISAS REALIZADAS

A base teórica para a criação do trabalho enquanto produto vem de estudos que trabalham o webjornalismo e produções jornalísticas multimídia, autores que tive contato durante a graduação, e que também estão dentro das pesquisas realizadas a fim de retomar o alicerce da produção. Segundo Palácios (2005), o formato multimídia se dá pela capacidade de convergência de mídias, estas que são usadas para proporcionar uma experiência rica e completa para o usuário, ou melhor, leitor. A ideia também é trabalhada com Jenkins (2006), que trabalha aspectos da participação ativa dos consumidores, que é vista nas plataformas digitais, já que ocorre a produção de conteúdo por parte daqueles que também são consumidores.

O webjornalismo, apesar de ainda não ser acessível como o rádio e as produções televisivas exibidas em TV aberta, entre outros, tem estado cada vez mais presente na vida dos brasileiros. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Geografia (IBGE), realizada em 2023, 92,5% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet, seja acessada por aparelho celular, tablets e computadores/notebooks.

Ao trabalhar com as mídias digitais, o jornalismo ganha um novo desafio:

“...além de informar bem, o jornalista agora deve ter a capacidade de atrair o cibernauta, um sujeito que flui com facilidade pela rede, tem muitas possibilidades de informação à disposição, interesses diversos e cuja audiência fiel é um desafio para os comunicadores...” (Padilha, 2008, p. 13-14).

A partir de tal reflexão, se torna importante trazer elementos que façam a reportagem atrativa, com mais elementos que a tornem atrativo para o leitor, apontado também pela autora, como o cibernauta. Por esta razão, é interessante a criação do site, este pensado com mídias que são necessárias para a leitura e entendimento do produto, uma identidade visual condizente com o material e também a existência de um grau de interatividade, ainda que seja cliques em áudios ou ampliação de imagem.

Para nortear a respeito do produto, me baseei majoritariamente em outras reportagens produzidas dentro da temática, escritas por outros jornalistas de veículos como os jornais Vice e Uol, que serviram de inspiração para a construção

da narrativa sobre o tema. Publicações acadêmicas a respeito do masculinismo, discurso de ódio e plataformização também fizeram parte das pesquisas realizadas.

Um dos artigos em que primeiro tive contato para entendimento da “manosfera” foi “Da *manosphere* à machosfera: práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizada”, publicado na Revista Ecopos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2021, em que analisa aspectos da formação do movimento no Brasil, uma ideia importada, além de falar do que eles chamam de uma guerra cultural online, onde o cenário disso, é a internet, ou melhor, as plataformas digitais.

Da ideia do movimento redpill a partir da “inspiração” em *Matrix* ao que chegamos aos extremos, - um dos tópicos que levantei na reportagem -, as autoras Bruna Amato e Raquel Miguel exploram os movimentos masculinistas no artigo “De *Matrix* a Suzano: manosfera, teoria *redpill* e o massacre da escola Raul Brasil”. No editorial, o foco é nos *incels* (celibatários involuntários) e os as consequências da organização deles para fora da internet, como a integridade física e psicológica dos grupos que são os focos dos ataques.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

Realizei uma pesquisa sobre o tema, momento em que surgiu o interesse de produzir o produto jornalístico com a finalidade de ser o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Inicialmente foi produzida uma pauta detalhando a abordagem da reportagem, os conteúdos que devem estar presentes, além de fontes e o direcionamento das entrevistas. Nas retrancas, há uma ideia superficial do que deve constar na matéria, que foi dividida em três partes, sendo a retranca um, mais introdutória, a dois, mais aprofundada no tema, e a três, concluindo o que foi posto.

Uma das ideias iniciais ao projeto foi a forma de contatar os simpatizantes ao movimento, de maneira que não houvesse contato com eles, além também da dificuldade de encontrá-los, por motivos que eu cito na matéria; ademais, não são pessoas do meu convívio social. Foi a partir dessas questões que surgiu a ideia de realizar o formulário. Nele, criei questões que podiam ser respondidas anonimamente, para entender o modo de pensar de homens que se identificam com aspectos conservadores trabalhados pelos movimentos masculinistas. Ele foi disponibilizado em grupos de jogos online e fóruns do *Reddit*.

Para a seleção dos personagens conversei com pessoas do meu convívio que sejam relacionadas ao tema e/ou especialistas. Ismael Inácio, uma das primeiras fontes selecionadas, já havia comentado comigo o seu incômodo e discordância em alguns ambientes online em que vai de encontro com discursos conservadores de pessoas que compartilham. Luciane Belin, Carlos Lacerda e Vitor Braga foram as fontes especialistas selecionadas para compor falas de autoridade sobre o assunto, por pesquisarem/trabalharem com os temas relacionados ao objeto de estudo. Luciane, que obtive o contato por sua colaboração no NetLab, foi a primeira entrevistada. Carlos e Vitor, que foram meus professores durante a graduação. As entrevistas foram realizadas através da plataforma *Zoom*, gravadas no formato de áudio, para uso posterior.

A matéria foi escrita na plataforma da *Google*, o *Docs*, durante os meses de setembro e outubro, com exceção da entrevista com o professor Vitor Braga, que foi a última a ser transcrita da gravação do áudio para texto, devido a data da entrevista. Simultaneamente, durante o processo de escrita, realizava a marcação de possíveis mídias. Quando o material estava em 50% do que eu determinei para ser o número de caracteres escritos, iniciei a produção do site. A princípio, mesmo

sem estar com o texto completo, me familiarizava com a plataforma decidindo aspectos de design como diagramação do conteúdo e paleta de cores a ser utilizada.

Após a primeira correção da orientadora Priscila, iniciei formalmente a produção do site, primeiro passando os textos e as mídias que já havia introduzido na matéria. Falando do aspecto midiático, as imagens foram divididas da seguinte forma: as autorais e não autorais, sendo a maioria das não autorais, capturas de tela. Nas autorais, como o caso do *gif*, produzi a partir de uma gravação de tela do meu celular, em que naveguei pelos aplicativos das redes sociais que mencionei no tópico em questão, fazendo a pesquisa dos termos citados. Produzi o roteiro do vídeo sobre algoritmos, realizando a narração por gravação de áudio do meu celular, e a animação pela plataforma *Canva*. Os áudios, oriundos das entrevistas com as fontes, foram editados para corte através do programa *Audacity*.

Com material selecionado para a criação do site, consegui realizar a finalização do produto. A matéria foi hospedada na plataforma *Wix*, em que já tinha entrado em contato em outro momento em uma disciplina que trabalhava com webjornalismo, que foi decisivo quando pensei a respeito de qual plataforma utilizar para reportagem, analisando a praticidade, o custo, que era inexistente, e a experiência dos leitores. Todo o material produzido foi pensando a partir da resolução de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nº 03/2024, em que o produto criado aqui, categorizado como Grande Reportagem Multimídia/Webdocumentário, deve trabalhar com hipertextualidade, interatividade, memória e personalização.

5. RESULTADOS

A ideia de produzir a matéria *Uma Ode À Masculinidade: O Crescimento de Grupos Masculinistas no Brasil e suas Manifestações na Internet* veio a partir da união um tema que lia a respeito e me gerava reflexão, que eram os movimentos masculinistas, em específico os *redpills* e também o tema da plataformização, em que li a respeito e era a ideia inicial, no formato de monografia. A mim, pareceu mais fluido produzir um produto jornalístico unindo os dois aspectos, a fim de trabalhar o tema na ideia de algo mais acessível, para que pessoas lessem a matéria multimídia, com vídeo, *gif*, áudios, imagens. Tudo isso hospedado em um site.

O ato de apurar e produzir, realizado outras vezes por mim na vida acadêmica e profissional, em estágios, não foi novidade, mas a produção das mídias, majoritariamente autorais, sim. A princípio, senti dificuldade na produção do site, devido a expansividade nas possibilidades da plataforma *Wix*, já que ainda que fosse familiarizada, não havia feito isso individualmente, outro desafio durante a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Pude aprender melhor o uso das plataformas que usei para a produção deste produto, tais como *Canva*, *Wix*, *Audacity*.

Pesquisar um tema de maneira aprofundada é sempre agregador, e é o que torna o jornalismo um ofício em que a investigação é uma das principais formas de adquirir conhecimento. Ao produzir uma matéria extensa, com diversos tipos de materiais, o autor também passa pelo processo de aprendizado. Durante a realização do produto, pude aprimorar minhas habilidades de apuração, escrita e a produção do material multimídia.

Além do aprendizado pessoal, acredito que o produto é agregador por trabalhar aspectos do jornalismo que vêm sendo discutidos tanto na academia, quanto na esfera social. Ele trabalha com os efeitos nocivos dos movimentos masculinistas, analisando socialmente, procurando entender razões; também envolve as plataformas e/ou redes sociais e como elas contribuem para a expansão dessas ideologias e outras que também são discutíveis.

REFERÊNCIAS

AMATO, B.; BARROS, R. P. M. de. **De Matrix a Suzano: manosphere, teoria red pill e o massacre da escola Raul Brasil**. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, [S. l.], v. 7, n. 22, 2024. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/15797>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ARONOVICH, L. **O assassinato de Sol não é caso isolado**. Carta Capital, 2021. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/lola-aronovich-o-assassinato-de-sol-nao-e-caso-isolado/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BERTAGNATOLI, D. **O que é o movimento redpill?** Politize, 2024. Disponível em: <https://staging.politize.com.br/o-que-significa-redpill/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.642, de 3 de abril de 2018. Altera a Lei nº 10.446, de 8 de maio de 2002, para atribuir à Polícia Federal a investigação de crimes praticados na internet que difundam conteúdo misógino. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 abr. 2018.

COELHO, L. **Dogolachan and the Ghost of Massacres Past**. Bellingcat, 2019. Disponível em:

<https://www.bellingcat.com/news/2019/11/07/dogolachan-and-the-ghost-of-massacre-s-past/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

COELHO, L. **Sol, Luciana, Elidia, Massacres de Suzano e Realengo: as 23 vítimas do terrorismo misógino**. Ponte Jornalismo, 2021. Disponível em:

<https://ponte.org/sol-luciana-elidia-massacres-de-suzano-e-realengo-as-23-vitimas-do-terrorismo-misogino/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

CONTENTE. **Se você fosse um menino de 13 anos sem supervisão na internet, provavelmente você cresceria misógino**. Instagram: @contente.vc. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C-aAsHBOG9c/?igsh=dWkxbGQ0aGZsdTNy>. Acesso em: 7 nov. 2024.

D'ANDRÉA, C; VILAÇA, G. **Da manosphere à machosfera: práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizada**. Revista Eco-Pós - Dossiê Guerras Culturais, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em:

https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27703/15230. Acesso em: 7 nov. 2024.

DECLERQ, M. **A internet que odeia mulheres: cultura red pill cresce e ataques viralizam**. Uol, 2024. Disponível em:

<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2024/04/12/mulheres-sao-alvo-de-odio-na-internet.html>. Acesso em: 7 nov. 2024.

DECLERQ, M. **A tristeza infinita dos incels: um retrato da juventude em crise no Brasil**. Vice, 2019. Disponível em:

<https://www.vice.com/pt/article/a-tristeza-infinita-dos-incels-um-retrato-da-juventude-e-m-crise-no-brasil/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

DOS SANTOS, L. C.; TOMAZ, R.; DIENSTBACH, D.; MATOS, E.; SANCHES, D. **Discurso de ódio on-line: uma análise das políticas das plataformas digitais para moderação de conteúdo.** E-Compós, [S. l.], v. 26, 2023. DOI: 10.30962/ec.2709. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2709>. Acesso em: 7 nov. 2024.

FABRIZ, D; MENDONÇA, Gabriel Heringer de. **O papel das plataformas de redes sociais diante do dever de combater o discurso de ódio no Brasil.** Revista da Faculdade de Direito UFPR, [S. l.], v. 67, n. 1, p. 127–149, 2022. DOI: 10.5380/rfdufpr.v67i1.83904. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/83904>. Acesso em: 7 nov. 2024.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MIRANDA, M. D.; LACERDA, D. **‘Calvo do Campari’:** saiba o que é red pill. Estado de Minas, 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/03/15/interna_nacional,1466910/calvo-do-campari-saiba-o-que-e-red-pill.shtml. Acesso em: 7 nov. 2024.

NERY, C. **Internet foi acessada em 72,5 milhões de domicílios do país em 2023.** Agência IBGE Notícias, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>. Acesso em: 7 nov. 2024.

PADILHA, S. **A cibercultura manifesta na prática do webjornalismo.** Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, PósCom-Methodista, a. 29, n. 50, p. 103-120, 2. sem. 2008.

PALÁCIOS, M. **Um modelo de análise de cibermeios.** Revista FAMECOS: Mídia, Cultura e Tecnologia, Porto Alegre, v. 1, n. 21, p. 81-91, 2003.

Redação. **O que é algoritmo e como ele é utilizado na internet?** Olhar Digital, 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/07/05/internet-e-redes-sociais/o-que-e-algoritmo/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ANEXO/APÊNDICE

Pauta: A cultura redpill e de discursos de ódio e a utilização das plataformas e redes sociais para a formação e disseminação desses conteúdos

Pauteira: Isabelle Guedes

Data/período da pauta: agosto, setembro e outubro de 2024

Descrição: A presente reportagem deve analisar e procurar entender sobre a formação da cultura de discursos de ódio na internet e como essas comunidades se consolidaram. A reportagem deve também trabalhar com a ideia de como as plataformas auxiliam para a disseminação desse conteúdo, gerando identificação de determinados grupos e facilitando a captação deles para formar essas organizações que apresentam determinados comportamentos na internet. Além do elemento textual, a presente reportagem deve apresentar imagens, gifs e vídeos como mídias, estes que serão mais destrinchados daqui em diante.

Palavras-chave: plataforma do jornalismo; algoritmo; *redpill*; discurso de ódio; *twitter*; *tiktok*; fórum; plataforma; liberdade de expressão;

Retranca um:

Para apresentar o tema, devo situar o leitor do que seria o fenômeno redpill e grupos de ódio com agenda semelhante. Também é relevante apresentar exemplos deles atuando na internet, como em redes sociais (*twitter*, *tiktok* e fóruns, se for possível o acesso).

Retranca dois:

Após apresentar a temática principal, trazer uma entrevista com um sociólogo ou psicólogo para falar mais sobre o comportamento e ideias de quem compartilha de tais modo de pensar que é caracterizado por misoginia, racismo, entre outros. Tratar também sobre como esses grupos se formam e introduzir como a internet, lê-se principalmente, as plataformas e seu algoritmo, pode atrair mais pessoas para esse tipo de grupo.

Retranca três:

Dedicar a destrinchar mais o protagonismo das plataformas/redes sociais na disseminação do conteúdo. Entrevistar um sujeito que pode ter sido/já foi interpelado por esse tipo de discurso nas redes sociais ou dono de página com conteúdo do tipo.

Fontes:

F1 - Carlos Lacerda (professor doutor em Sociologia; pesquisa gênero e sexualidade;) - (82) 99992-3682

F2 - Luciane Belin (doutora e pesquisadora do Netlab UFRJ na linha de pesquisa de comunicação de Gênero e Discurso) - (11) 99187-2904

F3 - Ismael Inácio (familiarizado nos ambientes onde o discurso circula; não apoia / (82) 99606-3370

F4 - Formulário para público redpill/incel/mgtow ou simpatizante

F5 - Vitor Braga (professor doutor do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e Coordenador Regional do projeto Letramento Transmídia) - (82) 98221-2933

Entrevistas/direcionamento

F1 - Apresentar a pauta e o tema:

- Como você definiria o fenômeno redpill dentro do contexto sociológico? Quais são os principais princípios ou ideias associadas ao movimento redpill?
- De que maneira você acredita que as plataformas digitais têm facilitado a disseminação das ideias redpill?
- Quais são os possíveis impactos sociais do aumento da popularidade do movimento redpill?
- Como você vê o futuro do movimento redpill e suas possíveis interações com outros movimentos sociais?

F2 - Apresentar a pauta e o tema:

- Como você definiria o fenômeno redpill dentro do contexto comunicacional?
- De que maneira você acredita que as plataformas digitais têm facilitado a disseminação das ideias redpill?
- Você percebe algum padrão na forma como esses discursos de ódio se formam e se disseminam nas plataformas de redes sociais?
- Observei que você pesquisa o tema há um tempo e gostaria de saber se você consegue falar um pouco sobre como as comunidades redpill e outras semelhantes evoluíram com o passar do tempo dentro redes sociais/plataformas?
- Você identificou alguma estratégia comum que essas comunidades utilizam para contornar as políticas de moderação das redes sociais e plataformas?
- Você acredita que as iniciativas das plataformas para combater discursos de ódio são suficientes? o que pode/deve ser mudado?
- Falar sobre as estratégias de pesquisa e perguntar sobre o caso da não identificação deles no forms

F3 - Apresentar a pauta e o tema:

- Quais plataformas/locais você já foi de encontro a esse discurso?
- Você já presenciou algum episódio que vale contar?
- O que era falado, algum grupo específico de ataque?
- Em termos de coletivo, era algo individual que ia “puxando” outros participantes dessa sala?
- No que você diverge quando vai de encontro a esse discurso? qual sua opinião?

F4 - Formulário

Ei, homem, você tem se sentido incomodado com pautas sociais privilegiando mulheres, questões raciais e lgbs e/ou se identifica com a ideologia redpill, incel ou mgtow? tô criando um estudo sobre isso e gostaria da sua participação. Peço que responda às perguntas com sinceridade e desde já agradeço a contribuição.

1. Com qual ideologia você mais se identifica e por que?

- Redpill
- Incel
- Masculinismo
- MGTOW
- Todas acima

Por que?

2. Quais são os principais conceitos ou crenças que você considera mais importantes dentro dessa comunidade?
3. Como você usa essas plataformas para se conectar com outras pessoas que compartilham das mesmas opiniões?
4. Quais são as principais críticas que você tem em relação à sociedade moderna e essa dinâmicas de gênero consideradas de esquerda?
5. Você já se sentiu discriminado ou incompreendido por causa de suas opiniões? Como você lida com isso, e como a comunidade oferece suporte?
6. Como você responde às acusações de que as ideologias promovem discursos de ódio? Você acha que a mídia retrata a comunidade de maneira justa?

F5 - Apresentar a pauta e o tema:

- Pedir para ele explicar o que seria educação midiática e/ou letramento transmídia
- Como essa educação pode ajudar os jovens a identificarem narrativas de ódio nas plataformas digitais? Quais estratégias podem ser adotadas?;
- De que forma você acredita que os algoritmos das plataformas digitais influenciam na formação de comunidades que disseminam discursos de ódio?
- Pedir para falar um pouco sobre o projeto letramento transmídia;
- Há iniciativas práticas de letramento transmídia voltadas especificamente para a desconstrução de ideologias que podem vir a se tornar extremistas, como a cultura redpill ou movimento incel? Se sim, poderia citar exemplos?;
- Você acredita que as plataformas e/ou redes sociais têm responsabilidade em promover o letramento digital para reduzir o impacto de discursos de ódio? Como isso poderia ser feito?